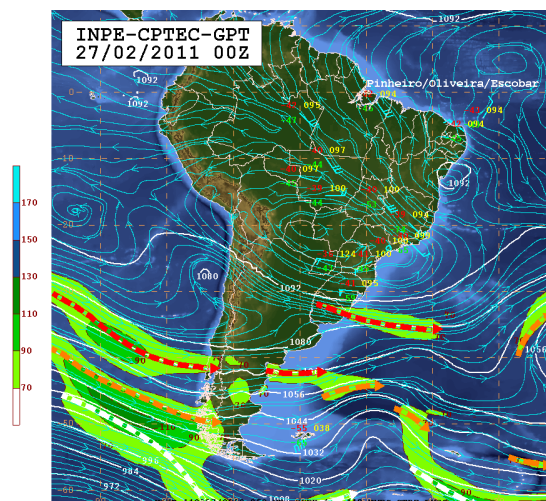


Análise Sinótica

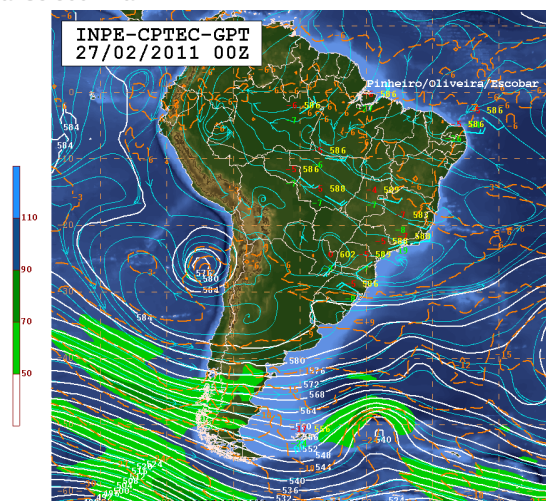
27 Februarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



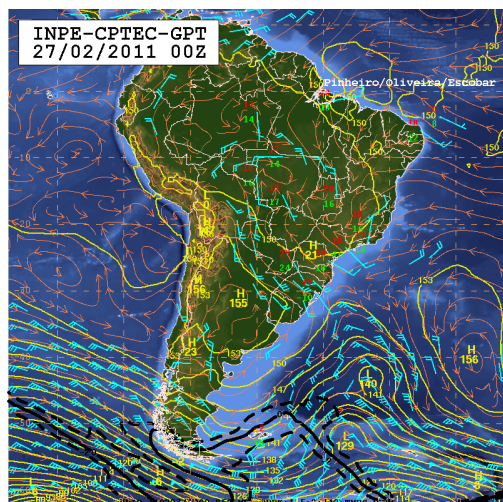
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 27/02, observa-se um amplo anticiclone, com centro entre os Estados do MS, SP e PR, associado a Alta da Bolívia (AB) e seu escoamento atua sobre praticamente todo o país. A difluência gerada por este sistema força a convergência de massa em superfície, e auxilia na formação das nuvens convectivas observadas sobre grande parte do país. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) pode ser visto atuando sobre o leste da Região Nordeste, o que juntamente com a circulação da AB promove difluência no escoamento no norte do país. Outro VCAN posiciona-se a oeste do Chile (28S/75W), de onde desprende-se dois cavados para sudeste, atuando sobre o leste da Argentina e Atlântico, e o segundo atua mais ao norte, com amplitude menor. Estes cavados estão associados à presença de dois sistemas frontais em superfície. O cavado tem em sua vanguarda a atuação dos Jatos Subtropical (JST) mais ao norte e Polar Norte (JPN) no oceano mais a sul, por isso o gradiente mais significativo de temperatura encontra-se no oceano, onde se observa também a onda frontal. O Jato Polar Sul (JPS) encontra-se restrito a sul de 45S no Pacífico e a sul de 50S no Atlântico.

Análise 500 hPa



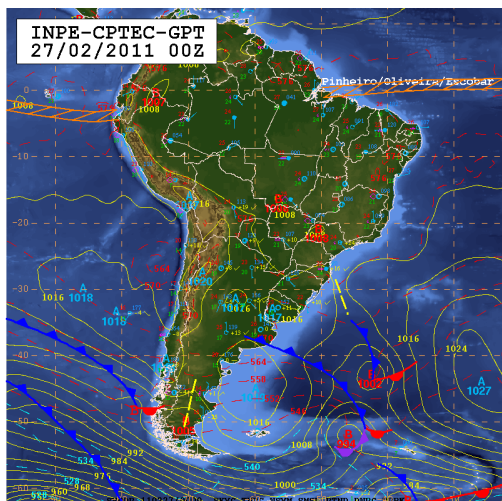
Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 27/02, observa-se o reflexo de altitude. O fluxo predominante sobre o país está associado ao anticiclone, que neste nível tem seu núcleo posicionado sobre o MS. Observa-se o VC em torno de 28S/75W, que quando comparado com o VCAN nota-se o estado barotrópico equivalente. O cavado entre a Argentina e o Atlântico também é observado neste nível, com o gradiente mais significativo no oceano. A região com maior baroclinia encontra-se ao sul de 35S no Pacífico, e a sul de 45S no continente e Atlântico, onde se observam forte gradiente de geopotencial e fortes ventos. Esta região mais baroclínica está associada a atuação das correntes de jato em altitude. Nota-se outro cavado, entre as latitudes 30 e 40S, que favorece a convergência de umidade em sua vanguarda, entre o sul de Sc e nordeste do RS. Nestes setores observou-se acumulados de chuva significativos nas últimas 24hs, em torno de 80 mm em alguns pontos.

Análise 850 hPa



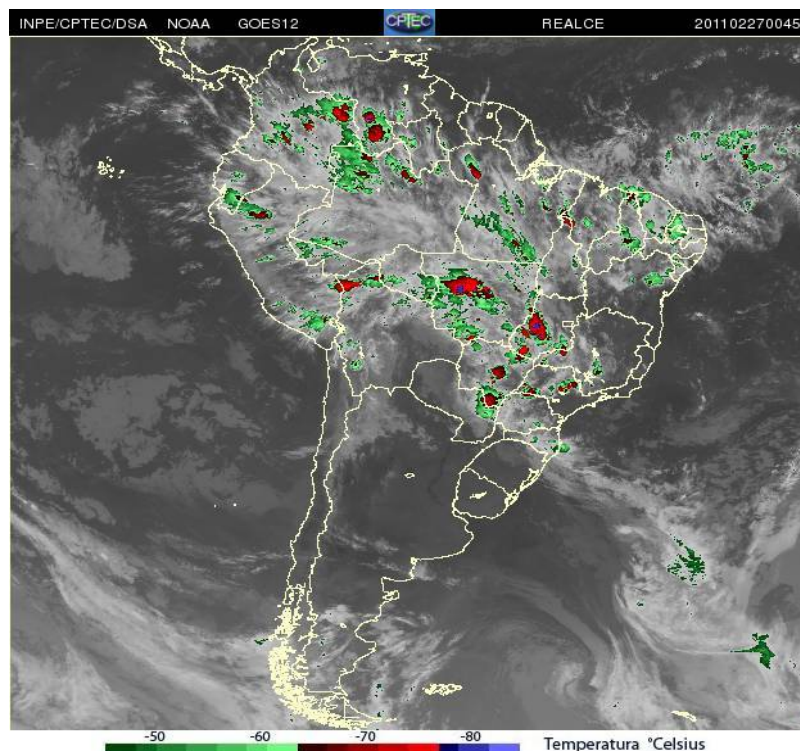
Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 27/02, observa-se que uma circulação anticiclônica restrita ao leste do país. No centro do país observa-se uma circulação ciclônica, com ventos fortes associados em sua borda. Este sistema reforça a convergência de massa onde atua e favorece a formação de nuvens carregadas. Neste nível observam-se também dois centros de baixa pressão, cada um deles está associado a um sistema frontal em superfície. Um centro está posicionado em 42S/42W, com núcleo de 1400 mgp, e o outro encontra-se em 52S/47W, com núcleo pontual de 1290 mgp. Um anticiclone pode ser visto sobre o Atlântico, associado a uma alta migratória em superfície, que já começa a adquirir características subtropicais. A área mais baroclínica é observada a sul de 30S no Pacífico, e a sul de 40S no continente e Atlântico, com ventos fortes e significativo gradiente de altura geopotencial.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 27/02 observa-se um cavado no Atlântico a leste do Estado de SC, que está acoplado a uma onda frontal mais a sul, e ambos contribuem para a convergência de umidade em direção a este estado. Este padrão como comentado acima favoreceu condição para chuva, com acumulados significativos nas últimas 24hs, principalmente em SC. A onda frontal acoplada ao cavado tem ciclone de 1002 hPa em 43S/42W. O anticiclone pós-frontal associado a esta onda encontra-se com centro de 1017 hPa entre o Uruguai e norte da Argentina. A leste da onda frontal observa-se um anticiclone, com núcleo pontual de 1027 hPa em torno de 44S/27W, tomando características subtropicais. Observa-se um sistema frontal, bem próxima da onda frontal comentada, com ramo frio na Província de Buenos Aires, com ciclone de 994 hPa em torno de 52S/47W. Observa-se o anticiclone pós-frontal associado a este sistema com núcleo pontual de 1019 hPa, em torno de 45S/60W. No sul do continente observa-se a presença de um cavado. No Pacífico observam-se sistemas frontais associados a baroclinia vista nos níveis acima. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1018 hPa entre as latitudes 30 e 40S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua no Pacífico com dois ramos, um em torno de 3S e o outro em torno de 2 e 3N. No Atlântico a ZCIT oscila entre 0 e 1S.

Satélite

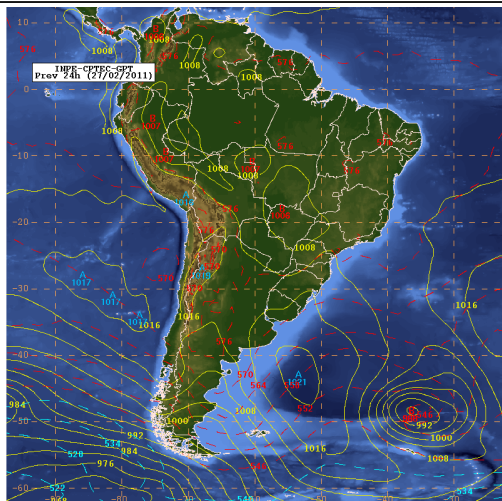
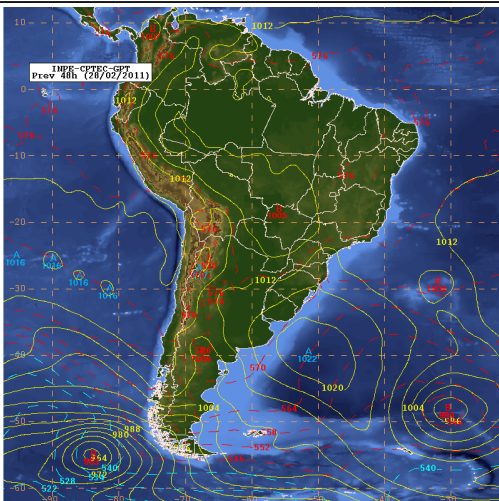


27 February 2011 - 00Z

Previsão

Os sistemas frontais que se encontram bem próximos no Atlântico se acoplarão nas próximas horas e ainda favorecerá a convergência de umidade em direção, principalmente ao centro-leste de SC, onde haverá condição de chuva ainda hoje (26/02). Espera-se que os acumulados de precipitação que vem ocorrendo continuem, porém com menor intensidade. A partir de segunda-feira (28/02) este sistema já estará bem afastado do continente. O anticiclone pós-frontal associado a este sistema terá um deslocamento mais marítimo, favorecerá uma advecção de ar relativamente mais frio e úmido na faixa leste da Região Sul e no sudeste da Região Sudeste, o que auxiliará na formação de nebulosidade mais estratiforme com chuva isolada na retaguarda do sistema. Em relação a este anticiclone, o modelo ETA coloca ventos mais intensos quando comparado ao modelo GFS, com isto a advecção poderá ser mais intensa ou não. Neste período comentado haverá também a atuação de um amplo anticiclone em 250 hPa, associado a Alta da Bolívia (AB), o que gerará divergência em altitude, que aliada a termodinâmica e áreas de levantamento em nível médio contribuirão para a instabilidade no centro do país. A AB estará um pouco deslocada para sul de sua posição climatológica. A partir de hoje à noite o deslocamento de um amplo cavado na média e alta troposfera favorecerá o deslocamento da AB para leste, que por sua vez se desconfigurará, mas voltará a se reestruturar na quinta-feira (03/03). Existem diferenças marcantes entre os modelos de previsão de tempo em relação ao deslocamento deste cavado. O modelo GFS coloca sua atuação principalmente no oceano, mas também na faixa leste entre SP e RJ, com uma amplitude menor. Já o modelo ETA coloca este sistema além do oceano, se amplificando de acordo com seu deslocamento e atuando no interior do continente, inclusive evoluindo para um VC. Ainda, este último modelo prevê a formação de uma onda frontal no oceano nesta segunda-feira (28/02), a leste da Região Sudeste, associada à atuação deste cavado na média e alta troposfera. O modelo GFS não prevê esta onda, mas deixa um cavado. Apesar destas diferenças, ambos os modelos aumentam a instabilidade em parte do Sudeste do país, inclusive com acumulados significativos em parte da Região Sudeste, o que engloba também áreas de serra do RJ. A passagem deste cavado aumenta significativamente a difluência em altitude entre o leste e nordeste de SP e no RJ. Este padrão favorecerá o alinhamento da instabilidade entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país, o que deverá favorecer a um novo episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), já a partir de segunda-feira (28/02). Na rodada de hoje o modelo ETA se aproximou do modelo GFS em relação ao posicionamento da ZCAS. O VCAN que atua na análise no interior do Nordeste se deslocará para oeste e favorecerá pancadas de chuva em sua borda. No início da semana este sistema enfraquecerá e atuará em forma de cavado, mas ainda favorecerá instabilidade no norte e oeste da Região Nordeste.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

